



IMPASSE. Márcio Aurélio Lins cobra que o Estado recorra de decisão que impediu transferência de presos

Direção da Ufal critica Judiciário

Campus de Arapiraca está sem aulas desde o dia 2 de abril, data da última fuga registrada no Presídio Desembargador Luís de Oliveira Souza

JANAINA RIBEIRO
GAZETAWEB

A direção do campus da Ufal de Arapiraca vai aguardar que o Estado recorra da decisão judicial que impediu, na última segunda-feira, que os reeducandos do Presídio Desembargador Luís de Oliveira Souza – que fica ao lado do prédio da universidade –, sejam transferidos para as penitenciárias de Maceió. As aulas na academia

estão suspensas há quase dois meses, por causa das fugas que vinham acontecendo na unidade prisional.

“Eu estou participando de um congresso em Fortaleza, mas, tão logo retorne para Alagoas, no sábado, já vou cobrar uma providência do Estado com relação à decisão do Poder Judiciário. Recebi a informação de que o governo estava preparando um recurso para impetrar junto

ao tribunal e espero que isso aconteça o quanto antes. Diante de tudo o que vem acontecendo, o que posso dizer é que nem a Justiça e nem o Estado respeitam a Ufal. E isso a gente lamenta muito”, disse Márcio Aurélio Lins dos Santos, diretor do campus de Arapiraca.

“Existe um impasse e todos sabem disso. A prova é que, há dois meses, a própria Corregedoria-Geral de Justiça concordou com a construção de um módulo dentro da penitenciária Baldomero Cavalcanti, que inclusive passou por reformas e conseguiu 192 novas vagas para os detentos de

Arapiraca. Há um mês, está tudo pronto e, quando finalmente a transferência iria ocorrer, nós somos pegos de surpresa com a ação da defensoria e a decisão da Justiça. A comunidade acadêmica não tem culpa de o campus ter sido construído num terreno que abriga um presídio e, muito menos, das fugas que ocorrem lá dentro. Somos inocentes e não podemos ser punidos. Aliás, a punição até já está acontecendo, porque as aulas estão suspensas e não serão reiniciadas até que essa situação seja resolvida”, emendou.

Márcio Aurélio Lins disse que entende a preocu-

pação da defensoria em cobrar reformas no presídio de Arapiraca e a contratação de mais agentes; entretanto, para a direção do campus, tal medida não vai resolver o problema das fugas. “Quando os presos fogem, os próprios agentes saem correndo e atirando dentro da universidade. Então, não é apenas do reeducando que a gente tem medo, é também dos agentes penitenciários. Por isso, nós temos certeza de que não se trata de um problema de reforma e mais pessoal. O risco é uma unidade prisional estar dentro do campus. Esses órgãos que defendem a permanência do

presídio na Ufal deveriam ter a mesma preocupação com os funcionários, professores e alunos”, disparou o diretor.

PARALISAÇÃO

O campus de Arapiraca funciona, atualmente, com 14 cursos: Administração, Administração Pública, Agronomia, Arquitetura, Biologia, Ciência da Computação, Educação Física, Enfermagem, Física, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Zootecnia. O campus está sem aulas desde o dia 2 de abril, data da última fuga registrada no Presídio Desembargador Luís de Oliveira Souza. ☉